



# Tailor Report

Relatório de Mercado

Semana 03/03 - 07/03



Tailor Made

 Tereos



## Macroeconomia

Os mercados seguem oscilando ao sabor das tensões comerciais entre os Estados Unidos e seus principais parceiros, com destaque para o México, Canadá e China. Depois de um início de semana marcado por aversão ao risco e quedas generalizadas nas bolsas globais, o tom mais conciliador do governo norte-americano trouxe certo alívio, ainda que o ambiente permaneça instável. A suspensão temporária das tarifas sobre automóveis vindos do México e do Canadá e a sinalização de que as novas tarifas sobre produtos desses países podem ser flexibilizadas alimentaram um otimismo cauteloso, já que o mercado vê nessa postura uma tentativa de evitar impactos inflacionários severos na economia americana.

**A lógica é simples: tarifas mais altas encarecem insumos e produtos finais, pressionando os preços e, conseqüentemente, a inflação nos Estados Unidos.** Isso obrigaria o Federal Reserve a adotar uma postura mais dura em relação aos juros, elevando as taxas e, por tabela, a atratividade dos títulos públicos americanos, o que poderia acelerar uma migração de recursos de ativos de risco — como bolsas de valores e mercados emergentes — para esses papéis. Essa dinâmica ajuda a explicar parte da volatilidade recente nos mercados cambiais, com o dólar devolvendo parte das perdas registradas logo após o Carnaval, em um movimento técnico de ajuste após a forte queda da véspera.

No Brasil, a expectativa em torno do PIB de 2024 também movimentou os negócios. O crescimento de 3,4% veio abaixo do consenso de mercado (4,1%), mas ainda mostra uma aceleração em relação a 2023 e representa o melhor desempenho da economia brasileira desde 2021. A composição do PIB, com destaque para o setor de serviços e o consumo das famílias, será analisada com lupa para identificar sinais de fôlego ou arrefecimento ao longo de 2025.

Lá fora, os dados do mercado de trabalho americano seguem no radar, especialmente após uma série de declarações do presidente do Federal Reserve reforçando que a autoridade monetária está atenta à combinação de mercado de trabalho aquecido e riscos inflacionários. Em paralelo, a resposta coordenada de Canadá, México e China ao tarifaço de Trump adiciona uma nova camada de incerteza ao cenário global, com cada país retaliando de forma diferente: o Canadá optou por tarifas sobre produtos industriais e agrícolas americanos, a China focou em restrições a produtos agropecuários e sanções a empresas americanas ligadas a Taiwan, enquanto o México prometeu detalhar sua resposta nos próximos dias.

Esse ambiente de trocas de tarifas e medidas de retaliação reforça a cautela nos mercados, com investidores ajustando posições em meio a um cenário de crescimento global mais frágil e maior risco geopolítico. Assim, mesmo com algum alívio pontual após os sinais de flexibilização tarifária nos EUA, a volatilidade deve continuar ditando o ritmo dos negócios, especialmente enquanto os próximos capítulos da guerra comercial de Trump permanecem em aberto.

# Mercado Sucroenergético

Na semana que se seguiu à expiração do contrato de março de 2025 (H25), o mercado de açúcar apresentou movimentos significativos, refletindo uma combinação de fatores fundamentais e técnicos. A entrega física recorde de 1,75 milhão de toneladas para o contrato de março, a maior já registrada para esse período, sinalizou uma demanda enfraquecida, levando a uma pressão baixista nos preços. Essa entrega expressiva, pulverizada entre diversos portos e países, aumentou os custos logísticos para os recebedores, especialmente com volumes menores oriundos de locais como México e Costa Rica.

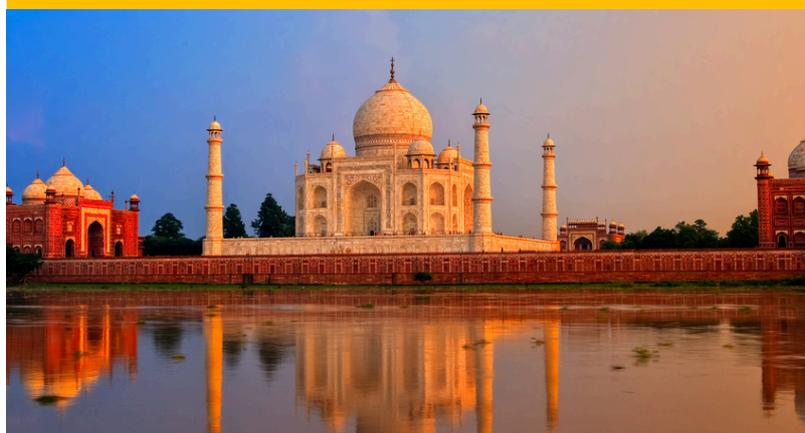


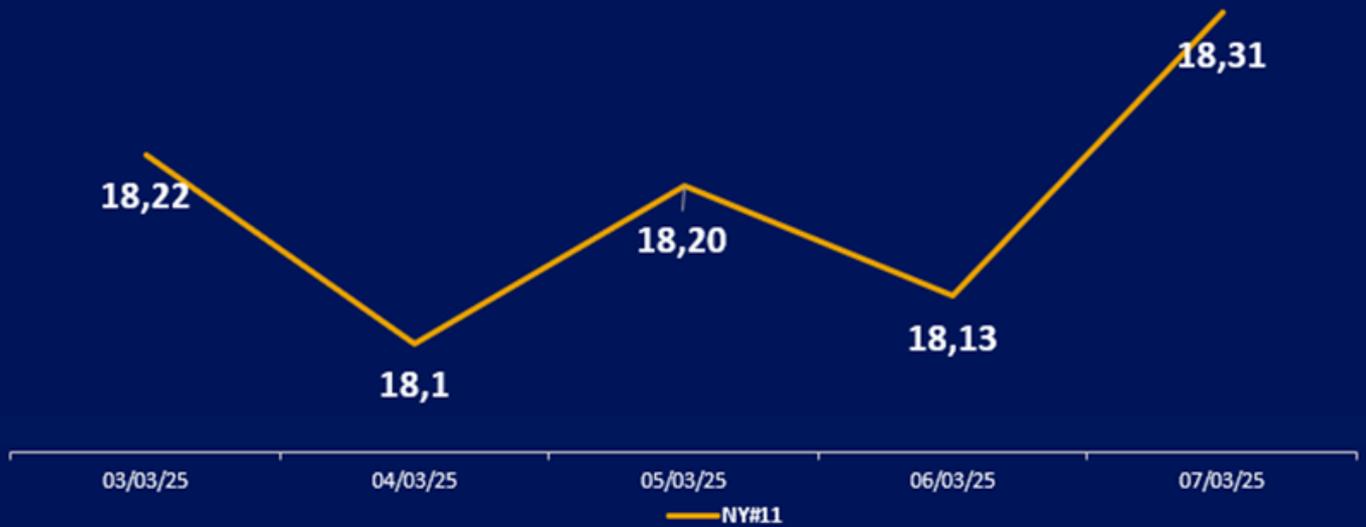
Paralelamente, a produção de açúcar na Índia registrou uma queda de 14% em relação à temporada anterior, totalizando 21,9 milhões de toneladas até 28 de fevereiro. Na Tailândia, a expectativa de produção foi revisada para 10,5 milhões de toneladas devido a condições climáticas adversas, limitando suas exportações. Essas reduções contribuíram para sustentar os preços no curto prazo.

No Brasil, a região Centro-Sul enfrentou chuvas intensas que anteciparam o encerramento das operações de diversas usinas, impactando a oferta nacional de açúcar. A moagem de cana caiu significativamente, com 1,73 milhão de toneladas processadas no final de dezembro, uma redução de 64,86% em relação ao ciclo anterior. Essas condições climáticas adversas pressionaram o setor sucroenergético brasileiro, influenciando os preços nas bolsas internacionais.

Além disso, a volatilidade foi exacerbada pela atuação dos especuladores, que reduziram quase metade de suas posições líquidas vendidas, contribuindo para movimentos abruptos nos preços. O spread entre os contratos de março e maio enfraqueceu, refletindo a falta de força para sustentar os níveis de preço anteriores ao vencimento.

Diante desse cenário, o mercado de açúcar oscilou entre 18,00 e 19,00 centavos de dólar por libra-peso, buscando uma faixa de consolidação após as acentuadas baixas pré e pós-expiração do contrato de março. A expectativa é que os preços se mantenham nessa faixa, aguardando definições sobre a oferta no Centro-Sul brasileiro e o desempenho das safras em importantes players do hemisfério norte, como a Índia e a Tailândia.





## Clima & Tempo



Fevereiro terminou com totais de precipitação aproximadamente 40% abaixo da média histórica e quase 20% inferiores aos registrados no mesmo período do ano passado. Na primeira semana de março, a precipitação permaneceu abaixo da média em todo o Centro-Sul, com exceção de Mato Grosso, que recebeu alguma chuva. A falta de chuva deve desacelerar o crescimento da cana-de-açúcar, estressando as plantas jovens e reduzindo a umidade do solo.

As previsões indicam que março pode registrar níveis de precipitação recorde. O modelo europeu prevê chuvas abaixo da média em toda a região Centro-Sul, com São Paulo sendo o estado mais afetado. O modelo americano também aponta condições abaixo da média, mas sugere que algumas chuvas podem ocorrer em Mato Grosso do Sul e em partes de São Paulo, incluindo Araraquara, Campinas e Piracicaba.

O tempo seco também impactou o Índice de Vegetação por Diferença Normalizada (NDVI), que está abaixo da média este mês. Em algumas áreas de São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, os níveis caíram mais de 30% em relação ao normal. A radiação solar aumentou na última semana, estando consideravelmente acima da média histórica e dos níveis do ano passado.

As previsões mostram que as temperaturas devem permanecer acima da média na maior parte da região Centro-Sul nos próximos 15 dias, embora não tão intensas quanto na semana passada.

Este documento foi preparado pela Tereos (a "Companhia") com o único objetivo de atualização semanal dos fundamentos do Mercado de Açúcar. Este documento contém certas declarações que são prospectivas. Essas declarações se referem, em particular, às previsões da Companhia, sua expansão de operações, projeções, eventos futuros, tendências ou objetivos que estão naturalmente sujeitos a riscos e contingências que podem levar a resultados reais que diferem materialmente daqueles explicitamente ou implicitamente incluídos nessas declarações. A Companhia, assim como suas afiliadas, diretores, consultores, funcionários e representantes, se eximem expressamente de qualquer responsabilidade por tais declarações prospectivas. A Companhia não se compromete a atualizar ou revisar as declarações prospectivas que podem ser apresentadas neste documento para refletir novas informações, eventos futuros ou por qualquer outro motivo, e qualquer opinião expressa nesta apresentação está sujeita a alterações sem aviso prévio. Este documento não constitui, ou faz parte de uma oferta ou convite para vender ou comprar, ou qualquer solicitação de qualquer oferta para comprar ou subscrever quaisquer valores da Companhia em qualquer jurisdição. Este documento não deve constituir a base de, ou de que depende, em relação a qualquer contrato ou compromisso. Observe que todas as porcentagens incluídas na apresentação a seguir podem ser calculadas em números não arredondados e, portanto, podem variar das porcentagens calculadas em números arredondados.